

## O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**MACHADO; Bruna Cararo Machado<sup>1</sup>, METELLO; Larissa Carvalho Leite Pinto<sup>2</sup>, CUSTÓDIO; Priscila Regina<sup>3</sup>**

### RESUMO

A pandemia da COVID-19 representa um grande desafio para a sociedade, para os sistemas de saúde e para a ciência, exigindo um conjunto de respostas articuladas para seu enfrentamento, sendo crucial que se discuta o papel a ser desempenhado pela Atenção Primária à Saúde (APS). A APS no Sistema Único de Saúde (SUS) é altamente capilarizada, quase totalidade dos municípios brasileiros é atendida pela Estratégia Saúde da Família, refletindo a potência desse nível de atenção. Organizar os serviços de APS para responderem com a máxima efetividade dentro dessa nova realidade é responsabilidade de todos os profissionais, visto que grande parte dos casos leves/moderados procuram a APS como primeiro acesso na busca de cuidados. O objetivo foi correlacionar um caso atendido durante o Estágio Supervisionado no PSF Santa Isabel II com o papel da APS na pandemia da COVID-19. Para a construção dos resultados utilizou-se dados adquiridos durante uma consulta médica, enriquecidos com revisão bibliográfica, a partir da base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores: pandemia, COVID-19, atenção primária à saúde. Paciente L.E.S.C. , 17 anos, sexo masculino, procura UBS com quadro de cefaleia intensa, tosse, amigdalite, febre aferida (38,6 °C), com início há 3 dias. Em uso de Dipirona 500 mg - 6/6 horas, com melhora da febre. Nega demais sintomas. Afirma contato com caso confirmado de COVID-19 há 6 dias. Diante de um quadro de síndrome gripal, haja vista o período de pandemia, deve-se levantar a hipótese diagnóstica de COVID-19. Dessa forma, solicitou-se RT-PCR e iniciou-se Kit COVID, como preconizado. Foram feitas as devidas orientações quanto a importância do isolamento social; atenção aos sinais de alarmes; necessidade dos cuidados contínuos após a recuperação, já que a reinfeção é uma possibilidade. Diante de tal situação, destacam-se os seguintes princípios da Estratégia Saúde da Família (ESF): Atenção à saúde, continuada e integral; Prevenção e promoção à saúde e Vigilância epidemiológica. Se por um lado a APS tem capacidade reduzida para atuar sobre a letalidade dos casos graves, uma APS forte, organizada e com pessoal qualificado pode contribuir para diminuir a incidência da infecção na população adscrita, impactando diretamente na diminuição da morbimortalidade, cumprindo os princípios descritos acima. Algumas ações cabíveis a ESF são essenciais para que isso ocorra; o que também ocasiona uma redução de demanda na Atenção Secundária, auxiliando a desafogar o sistema, como acompanhar os casos leves em isolamento domiciliar, orientar quanto isolamento e reconhecimento dos sinais de alerta, apoiar as comunidades durante o distanciamento social, Identificar e conduzir

<sup>1</sup> Universidade de Cuiabá - UNIC, brucararo@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade de Cuiabá - UNIC, larissacarvalho86@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade de Cuiabá - UNIC, priscilacustodio@hotmail.com

situações de vulnerabilidade e encaminhar quando necessário. Esta gravíssima emergência sanitária coloca em destaque a posição privilegiada da APS para garantir o acesso a cuidados de saúde e agir sobre os determinantes de saúde frente a um desafio emergente. A priorização da APS, com a expansão da ESF e o fortalecimento de todos os seus atributos, com ênfase nos chamados derivados (competência cultural, orientação familiar e comunitária) são medidas essenciais para conter a propagação na população de uma ameaça como a COVID-19.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção primária, COVID-19, Pandemia, Papel